

João Ubaldo Ribeiro

## 'O sorriso do lagarto' e um ano na Alemanha

**J**oão Ubaldo Ribeiro, um dos maiores escritores brasileiros actuais, acaba de publicar um novo romance, «O sorriso do lagarto», e deixou a sua ilha de Itaparica, na Baía, regressando ao Rio de Janeiro, onde viveu vários anos. No Rio, de resto, e além do mais, Ubaldo foi cronista do «Globo», com crónicas reunidas recentemente no volume «Todos os domingos». Mas o autor de «Sargento Getúlio» estará agora pouco tempo na capital carioca pois está já a «fazer as malas» para Berlim, onde, a partir de Março próximo, passará um ano, a convite de uma fundação oeste-alemã.

Que vai fazer na RFA o escritor que

durante um ano, em 82/83, esteve em Portugal, onde nasceu seu filho Bento? «Não vou fazer nada — respondeu ao JL. Os alemães deram-me uma bolsa para não fazer nada...» respondeu ao JL com a inconfundível gargalhada sadia e sonora que os amigos lhe conhecem. A verdade mais «completa», porém, é outra: o seu anterior romance, «Viva o Povo Brasileiro», que nestas colunas consideramos um dos mais importantes livros de língua portuguesa dos últimos tempos, teve um grande êxito naquele país. E daí este convite para que o seu autor possa estar ali um ano a escrever, sem quaisquer outras preocupações. Entretanto João Ubaldo está a aprender alemão...

Alice Vieira

## Mais livros e TV — e adeus ao jornalismo

**A**lice Vieira vai escrever uma série juvenil, em princípio de 13 episódios, para a televisão. Além disso tem a meio um novo livro para o seu fiel e numeroso público jovem e pensa acabar em breve uma história de Cascais contada às crianças, encomenda já não recente da Câmara daquela vila. Se a isto acrescentarmos os numerosos encontros com os seus leitores — «houve um ano em que cheguei a ir a 80 escolas», disse ao JL — conclui-se naturalmente que só com muito trabalho e algum sacrifício conseguir conjugar a actividade literária com o exercício profissional, e mesmo a tempo inteiro, do jornalismo.

Por isso Alice Vieira decidiu agora deixar a profissão, embora continue a colaborar no DN: — «Chegou a altura de fazer uma opção, eu fi-la. Tenho de gerir

o meu tempo», afirmou-nos. Por isso os seus camaradas do «Diário de Notícias», onde trabalhava há 15 anos, fizeram-lhe um almoço de despedida, no qual o director, Diniz de Abreu, fez o elogio da autora de «Rosa, minha irmã rosa». Que é só o seu livro mais popular e mais vendido — dezenas e dezenas de milhares de exemplares —, e já editado em vários países.

Mas agora mesmo saiu na Alemanha Federal uma edição de «Flor de mel» (na tradução: «Quando Melinda sonha») magnificamente ilustrado, livro a editar brevemente também na Holanda, enquanto na Espanha vão sair traduções de «Viagem à roda do meu nome» e «Ursula maior». Deste modo Alice Vieira é das primeiras escritoras portuguesas para a infância e juventude a ver a sua obra reconhecida no estrangeiro.

José Maria Almarjão

## A homenagem ao livreiro-antiquário

**J**osé Maria Almarjão, conhecido livreiro antiquário de Lisboa, foi condecorado na passada terça-feira, pelo Presidente da República, Mário Soares, com o Grande Oficialato da Ordem do Infante D. Henrique. A distinção atribuída ao fundador e proprietário de um estabelecimento que criou raízes — a Livraria Histórica e Ultramarina, situada na Travessa da Queimada — coincidiu com a passagem do seu 70º aniversário natalício.

A sessão de homenagem decorreu no Grémio Literário e nela estiveram presentes, além de vários bibliógrafos e bibliófilos de várias formações (José V. de Pina Martins, Martim de Albuquerque, António Pedro Vicente e Artur Anselmo, entre outros), livreiros antiquários de praticamente todo o País, como J. Lopes Holtreman (Livraria Camões, Lisboa), José Vicente (Olisippo), Mário Velho (Artes e Letras) ou Fernando Santos (Braga).



## Matilde Sousa Franco De Sintra para S. Bento

**M**atilde Pessoa Figueiredo Sousa Franco deixou o cargo de directora do Palácio Nacional de Sintra que ocupava há cinco anos e meio, depois de ter exercido funções no Museu Machado de Castro, em Coimbra. Ao longo do seu «manda-

to» desenvolveu actividade intensa, desde criar o Grupo de Amigos do Palácio, logo em 1984, e sugerir e formalizar o pedido de classificação, pela Unesco, de Sintra como «património mundial» (processo que está a correr), até promover diversas actividades e obras no palácio, que du-

rante aquele lapso de tempo viu os seus visitantes aumentarem para mais do dobro, tendo sido, em 89, de cerca de 500 mil. Matilde Sousa Franco vai agora exercer as funções de conservadora do Palácio e Museu da Assembleia da República (Palácio de S. Bento).

PESSOAL & TRANSMISSÍVEL

## Nova Companhia Vicentina

O Teatro de Todos os Tempos criou uma Companhia Vicentina, pode o JL revelar, que se estreará em princípio no próximo dia 2 de Março representando o «Auto da Índia», numa encenação de Agueda Sena.

A ideia dos directores do TTT, Hermina Tojal (que será a protagonista daquele acto) e Luís Sande, é que a companhia tenha sempre em cena obras de Gil Vicente — para o que conta com o apoio do Inatel, que cede o Teatro da Trindade, onde se representará já o referido auto, com música original de Nuno Rebelo, cenografia e figurinos de João Quintão e Luís Vicente, Ângela Pinto, Júlio Martins e Durval Lucena como intérpretes. A dança e o canto também farão parte de encenação de Agueda Sena, a conhecida coreógrafa que assim se estreia numa nova actividade.



Agueda Sena

## FITEI já tem data

A 13ª edição do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI) realiza-se de 30 de Maio a 10 de Junho no Porto, anunciou a organização.

O certame, que movimentou companhias oriundas da Europa, América e África, promove, além de espectáculos teatrais, recitais de canção e poesia e exhibições de cinema.

A organização do XI FITEI espera uma maior participação de grupos africanos de expressão portuguesa e a utilização de novos espaços culturais.



Hermínia Tojal

## IPPC já tem Presidente

O arquitecto Antero Ferreira foi designado pelo secretário de Estado da Cultura, Pedro Santana Lopes, para a presidência do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), em substituição de António Lamas, que se demitiu há cerca de um mês.

Antero Ferreira tem desempenhado as funções de presidente do Conselho Científico da Faculdade de Arquitectura de Lisboa, onde são conhecidas as suas posições ultradireitistas. Depois do 25 de Abril chegou a estar refugiado no Brasil. Segundo observadores, é de recear um futuro mau relacionamento do IPPC com a nova maioria da Câmara Municipal de Lisboa.

## Novo director do Instituto Alemão

Manfred Ott, é o novo director do Instituto Alemão de Lisboa, em substituição do dr. Oehler, que durante oito anos desempenhou aquelas funções e que agora atingiu o limite de idade. O substituto de Oehler, também lusófilo, tem até à data desenvolvido actividade no Brasil. O antigo director do Instituto Alemão manter-se-á entre nós até finais de Março, devendo em seguida regressar à sua terra natal, perto de Estugarda.

## Edições pessoais

No âmbito de um convénio celebrado entre a Imprensa Nacional — Casa da Moeda e o Grupo de Trabalho para o Estudo do Espólio e Edição da Obra Completa de Fernando Pessoa ficou decidido o lançamento das colecções Estudos Sobre o Espólio Pessoa e Edição Crítica da Obra de Fernando Pessoa.

O convénio prevê a edição de uma Série Maior, com intuídos eruditos, e de uma Série Menor, destinada ao público em geral, e que deverá «substituir no mercado as edições correntes de Pessoa». Os seus volumes terão uma estrutura simples, e um texto crítico não anotado, precedido de um ensaio interpretativo.

## Ópera portuguesa em Paris

Numa iniciativa patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian, realizou-se no passado dia 5 no Teatro dos Campos Elíseos a primeira audição em Paris da ópera Testoride Argonauta, com libreto de Caetano Martinelli e música do compositor português João de Sousa Carvalho. O espectáculo inicia a série «A Ópera Barroca através da Europa no Século XVIII», apresentada pelo Clemencis Consort de Viena.